

2. REFLETINDO ACERCA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM DE CRIANÇAS EM DIÁLISE PERITONEAL E SUAS FAMÍLIAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

2. REFLECTING ABOUT THE NURSING CARE CHILDREN IN PERITONEAL DIALYSIS AND THEIR FAMILIES: AN INTEGRATIVE REVIEW

Paola Ely Wasen

William Wegner

Fernando Riegel

Diego Silveira Siqueira

RESUMO

OBJETIVO: descrever os principais cuidados de enfermagem relacionados à diálise peritoneal(DP) em crianças; descrever a atuação do enfermeiro no tratamento de crianças em DP e; refletir sobre a importância da família no contexto de cuidado da criança em diálise peritoneal. **METODOLOGIA:** trata-se de revisão integrativa da literatura desenvolvida por meio das bases de dados Literatura Latino-Americana de Ciências de Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram incluídos 16 artigos, oriundos de estudos realizados no Brasil, publicados no período de 2003 a 2012. Utilizou-se para a integração das categorias os descritores: Criança, Cuidados de Enfermagem, Diálise Peritoneal, Enfermagem, Insuficiência Renal Crônica. **RESULTADOS:** Foram analisados 16 artigos e categorizados na fase descritivo-analítica do estudo.

REVISTA CUIDADO EM ENFERMAGEM - CESUCA - v. 1, n. 1, p. 13-39, ago. / 2015
Cachoeirinha/RS - ISSN xxxxxxxx - <http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/revistaenfermagem/user>

2. Refletindo acerca dos cuidados de enfermagem de crianças em diálise peritoneal e suas famílias: uma revisão integrativa

14

Emergiram as categorias: o papel do enfermeiro na diálise peritoneal, cuidados de enfermagem e o papel da família no cuidado ao paciente em diálise peritoneal.

CONCLUSÃO: Aponta-se a dificuldade de encontrar artigos que contemplem especificamente os temas encontrados nos descritores; o restrito número de publicações que abordem o cuidado de enfermagem à criança em diálise peritoneal. Assim fica evidente a importância da realização de mais estudos nesta área.

DESCRITORES: Cuidados de Enfermagem; Diálise peritoneal; Criança; Enfermagem; Insuficiência Renal Crônica.

Paola Ely Wasen: Enfermeira, Centro Universitário Metodista - IPA, Porto Alegre, RS- Brasil, E- mail: paola@gmail.com

William Wegner: Enfermeiro, Doutor em Enfermagem (UFRGS), Escola de Enfermagem da UFRGS, Porto Alegre, RS- Brasil, E- mail:

Fernando Riegel: Enfermeiro, Mestre em Educação (UNISINOS), Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA, Porto Alegre, RS- Brasil, E- mail:

Diego Silveira Siqueira: Enfermeiro, Mestrando em Nefrologia, Pós- Graduando em Urgência, Emergência e Trauma (SEG), Hospital São Lucas da PUCRS, Porto Alegre, RS- Brasil.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To describe the main nursing care related to peritoneal dialysis in children; Describe the role of a nurse in the treatment of children and DP; Reflecting on the importance of family in child care context in peritoneal dialysis.

METHODOLOGY: This is an integrative literature review conducted by means of databases Latin American Health Sciences (LILACS) and Nursing Database (BDENF)

REVISTA CUIDADO EM ENFERMAGEM - CESUCA - v. 1, n. 1, p. 13-39, ago. / 2015
Cachoeirinha/RS - ISSN xxxxxxxx - <http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/revistaenfermagem/user>

14

and Scientific Electronic Library Online (SciELO). The study included 16 articles, coming from studies conducted in Brazil, published from 2003 to 2012. It was used for the integration of the descriptors categories: Child, Nursing, Peritoneal Dialysis, Nursing, Chronic Renal Failure. **RESULTS:** We analyzed 16 articles and categorized in the descriptive-analytical phase of the study. The following categories emerged: the role of nurses in peritoneal dialysis, nursing care and the role of the family in patient care in peritoneal dialysis. **CONCLUSION:** It points up the difficulty of finding articles that specifically address the themes found in the descriptors; the limited number of publications that address the nursing care to children on peritoneal dialysis. Thus it is evident the importance of further research in this area.

DESCRIPTORS: Nursing Care; Peritoneal dialysis; child; nursing; Chronic Renal Failure.

Sumário: Introdução - Metodologia - Resultados e Discussão - O papel do enfermeiro na diálise peritoneal - Cuidados de enfermagem à criança em DP - O papel da família no cuidado ao paciente em diálise peritoneal - Conclusão - Referências

INTRODUÇÃO

O rim é o órgão responsável por filtrar o sangue e eliminar os produtos finais do metabolismo protéico, enquanto preserva solutos específicos, proteínas (particularmente albumina) e componentes celulares. Convenciona-se chamar de doença renal crônica (DRC) aquele rim que já perdeu de 25% a 50% da sua função. A

2. Refletindo acerca dos cuidados de enfermagem de crianças em diálise peritoneal e suas famílias: uma revisão integrativa

16

partir desse estágio que verifica-se um comprometimento progressivo da função renal¹.

O número de pacientes em programa crônico de diálise dobrou nos últimos oito anos. Em uma década, a progressão desses pacientes subiu para mais de 100%, com crescimento anual de cerca de 8%. O gasto com programas de diálise e transplante renal no Brasil atinge 1,4 bilhões de reais ao ano. Referência O diagnóstico precoce da doença renal e condutas terapêuticas adequadas para o atraso de sua progressão pode diminuir o sofrimento dos pacientes e as despesas financeiras associadas à DRC².

Na atenção às crianças com insuficiência renal existem duas modalidades de tratamento: a diálise peritoneal (DP) e a hemodiálise. Porém, o tratamento de primeira escolha normalmente é a diálise peritoneal. A diálise peritoneal é constituída por três componentes: fluxo sanguíneo, membrana peritoneal e solução de diálise. É processada em três fases - infusão da solução, permanência e drenagem da solução. As trocas são realizadas em períodos fixos de tempo de acordo com a modalidade utilizada³.

É de fundamental importância a atuação do enfermeiro para avaliar as condições do paciente em processo de diálise peritoneal. Sua atuação é na explicação da técnica das trocas de bolsas na montagem do sistema, na separação dos materiais necessários, na orientação do paciente e, principalmente do cuidador, além de realizar visitas domiciliares periódicas para acompanhamento e reforço das orientações ao paciente/família. Também é responsável por acompanhar o paciente desde a implantação do cateter, avalia o aspecto dos curativos e do óstio, escuta as

16

principais queixas do paciente, avalia e planeja o tratamento junto com a equipe médica e deve estar atenta aos primeiros sintomas de infecção.

A DP costuma ser menos traumatizante para a criança pelo fato de poder realizá-la em casa e por um familiar de confiança. Para a realização da DP é necessária uma preparação do cuidador e do paciente. Neste contexto, o enfermeiro tem papel fundamental, orientando e promovendo o cuidado durante o tratamento dialítico da criança.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Esse tipo de pesquisa é definido como método que permite analisar as informações de um determinado assunto por meio da síntese dos resultados de estudos anteriores com a intenção de produzir de modo uniforme e sintético conceitos e dados relevantes⁴.

A elaboração desta pesquisa correspondeu às seguintes etapas: estabelecimento da questão norteadora e dos objetivos da revisão integrativa; estabelecimento dos descritores, além dos critérios de inclusão e exclusão; escolha dos artigos; definição dos dados a serem extraídos dos artigos selecionados; análise dos resultados; discussão e apresentação dos resultados e a última etapa será a síntese do conhecimento⁵.

Os artigos revisados nesta pesquisa foram selecionados através das bases de dados *SCIELO*, *LILACS* (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e a Base de Dados em Enfermagem (BDENF), obedecendo aos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Os critérios utilizados para seleção

das pesquisas foram: ser artigo original realizado no Brasil, abordar a diálise peritoneal como temática principal (cuidados de enfermagem, características do processo de cuidado e a importância da família), ser publicado no máximo há 10 anos. Justifica-se tal período pela necessidade de atualização das informações.

Para fins de ampliação da amostra de estudos, foram incluídos estudos de revisão que discutiam a temática. Ainda devido à falta de estudos que elucidassem a questão norteadora da pesquisa, fez-se necessária a inclusão de dois *Guidelines* da Sociedade Internacional de Diálise Peritoneal para qualificar a discussão dos resultados.

Os descritores utilizados para a busca dos artigos foram: Criança, Cuidados de Enfermagem, Diálise Peritoneal, Enfermagem, Insuficiência Renal Crônica.

Os artigos selecionados para análise foram lidos e submetidos a um instrumento, fichas de leitura, que ordenaram e reduziram as informações-chaves a serem extraídas dos estudos escolhidos constituindo um banco de dados⁶.

Organizou-se a leitura dos artigos num quadro sinóptico, o qual foi utilizado para sintetizar os artigos revisados. As informações coletadas deveriam abranger os seguintes aspectos: dados de identificação do artigo (título; autores, periódico, ano da publicação); objetivos da pesquisa; metodologia (tipo de estudo); resultados; recomendações e conclusões dos autores.

Nesta etapa são representadas as características dos estudos e seus achados, a partir da definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados. A essência da revisão integrativa é a categorização dos estudos⁶. Após o levantamento

2. Refletindo acerca dos cuidados de enfermagem de crianças em diálise peritoneal e suas famílias: uma revisão integrativa

19

bibliográfico, realizou-se a leitura exploratória do material encontrado. Com essa leitura, pôde-se obter uma visão global do material, considerando-o de interesse ou não à pesquisa.

Na análise e discussão dos resultados foram incluídas as Diretrizes da Sociedade Internacional de Diálise Peritoneal para ampliar a avaliação das práticas descritas nos estudos selecionados. referência

Os dados obtidos por meio desta pesquisa seguiram princípios éticos, segundo a Lei dos Direitos Autorais número 9.610 de 19 de fevereiro de 1998, sendo elaborados de forma clara⁷. As informações obtidas neste estudo foram citadas de forma fiel conforme bibliografia selecionada e preconizada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) vigente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão apresentados os resultados referentes aos estudos que compõem a revisão integrativa. A busca bibliográfica identificou 16 artigos relacionados aos cuidados de enfermagem à criança em diálise peritoneal.

TABELA 1: Distribuição das publicações incluídas na revisão integrativa de acordo com título, autores, ano e periódico de publicação.

Nº	Título	Autor	Ano	Periódico
----	--------	-------	-----	-----------

19

2. Refletindo acerca dos cuidados de enfermagem de crianças em diálise peritoneal e suas famílias: uma revisão integrativa

20

1.	Diálise Peritoneal: a percepção tátil do cliente na convivência com o cateter.	Cruz, D.O.A Araújo, S.T.C	200 7	Acta Paulista de Enfermagem
2.	Vivendo entre o pesadelo e o despertar - o primeiro momento no enfrentamento a diálise peritoneal	Santos, F.K Valadares, G.V	201 1	Escola Anna Nery Ver. de Enfermagem
3.	Religião e espiritualidade: experiência de famílias de crianças com insuficiência renal crônica	Paula, E.S Nascimento, L.C Rocha, S.M.M	200 9	Revista Brasileira de Enfermagem
4.	Conhecendo o mundo do ser que enfrenta a diálise peritoneal: Nexos simbólicos presentes no cotidiano	Santos, F.K Valadares, G.V	201 1	Revista Enfermagem UERJ
5.	Histórico Familiar de crianças com insuficiência renal crônica: coleta de dados	Paula, E.S Nascimento, L.C Rocha, S.M.M	200 5	Revista Brasileira de Enfermagem
6.	Cuidados de enfermagem ao cliente em diálise peritoneal: contribuição para a prática e manejo clínico	Torreão, C.L Souza, S.R Aguiar, B.G.C	200 9	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental
7.	Assistência de enfermagem na diálise peritoneal ambulatorial e hospitalar	Trajano, J.S Marques, I.R	200 5	Revista Enfermagem UNISA

20

2. Refletindo acerca dos cuidados de enfermagem de crianças em diálise peritoneal e suas famílias: uma revisão integrativa

21

8.	Comparação entre duas técnicas de higienização das mãos em pacientes de diálise peritoneal	Siqueira, S.L Figueiredo, A.E Figueiredo, C.E.P D'Avila, D.O	201 2	J.Bras. Nefrologia
9.	A experiência vivida pelos pacientes em diálise peritoneal domiciliar: uma abordagem fenomenológica	Sadala, M.L.A; Bruzos, G.A.S Pereira, E.R Bucuvic, E.M	201 2	Rev. Latino- Americana de Enfermagem
10.	Pacientes com insuficiência renal crônica: causas de saída do programa de diálise peritoneal	Jacobowski, J. A. D; Borella, R; Lautert, L;	200 5	Revista Gaucha de Enfermagem
11.	Dificuldades vivenciadas pela família e pela criança/ adolescente com doença renal crônica	Abrahão SS, Ricas J, Andrade DF, Pompeu FC, Chamahum L, Araújo TM, Silva JMP, Nahas C, Lima EM.	201 0	Jornal Brasileiro de Nefrologia
12.	Estudo descritivo sobre a pratica da diálise peritoneal em domicilio	Abrahão SS, Ricas J, Andrade DF, Pompeu FC, Chamahum L, Araújo TM, Silva JMP, Nahas C, Lima EM.	201 2	Jornal Brasileiro de Nefrologia

21

2. Refletindo acerca dos cuidados de enfermagem de crianças em diálise peritoneal e suas famílias: uma revisão integrativa

22

13.	Trabalho e qualidade de vida relacionado a saúde de pacientes em diálise peritoneal	Oliveira MP, Kusumota L, Marques S, Ribeiro RCHM, Rodrigues RAP, Haas VJ	201 2	Acta Paulista de Enfermagem
14.	Atividade de vida diária dos pacientes em tratamento de diálise peritoneal intermitente com cicladora	Scatolin BE, Vechi AP, Ribeiro DF, Bertolin DC, Canova JCM, Cesarino CB, Ribeiro RCHM	201 2	Arq. Ciência e Saúde
15.	Crianças em tratamento dialítico: assistência pelo enfermeiro	Moreira, S.D Vieira, M.R.R	201 0	Arq. Ciência e Saúde
16.	Doença renal crônica: conhecendo a experiência da criança	Vieira, S.S Dupas, G. Ferreira, N.M.L.A	200 9	Escola Anna Nery Rev. de Enfermagem

A Tabela 1 sumariza a fase exploratória deste estudo. Encontra-se no quadro sinóptico a relação das produções incluídas na revisão integrativa, as quais compuseram os itens a serem analisados de acordo com a questão norteadora.

A tabela 2 mostra que foram encontradas 78 referências no *LILACS*, 14 na *BDEF* e 82 no *SCIELO*, totalizando 174 publicações. Foram excluídos 82 artigos que se repetiam nas bases de dados pesquisadas e que não tinham concordância com o

22

2. Refletindo acerca dos cuidados de enfermagem de crianças em diálise peritoneal e suas famílias: uma revisão integrativa

assunto. Excluídos estes artigos, restaram 16 publicações que seguiam os critérios estabelecidos para amostragem do estudo.

Na tabela 2 verifica-se que a maioria dos estudos encontrados está nas bases de dados, BDNF (8,04%), LILACS (44,8%) e SCIELO (47,12%). Relaciona-se este achado à amplitude destas bases que agregam diversos periódicos nacionais de enfermagem. Primeiramente buscaram-se artigos que possuíssem os descritores selecionados. Em um segundo momento, foram utilizadas apenas publicações com resumos disponíveis e indexados nas bases de dados pesquisadas.

Por fim, devido à falta de estudos que aprofundassem o assunto do trabalho, fez-se necessário acrescentar à pesquisa dois *Guidelines* da Sociedade Internacional de Diálise Peritoneal.

TABELA 2: Distribuição dos estudos sobre diálise peritoneal em criança, conforme base de dados.

Bases de Dados	Referências Obtidas (f)	100%
LILACS	78	44,8
BDNF	14	8,08
SciELO	82	47,12
TOTAL	174	100 %

Em relação ao ano de publicação, observou-se que em 2005 e 2012 houve uma maior porcentagem de publicações, totalizando 25,0% (4) em ambos anos, seguido

2. Refletindo acerca dos cuidados de enfermagem de crianças em diálise peritoneal e suas famílias: uma revisão integrativa

de 2009 ano que houve 18,75 % (3) publicações e 2010 e 2011, ano nos quais houveram duas publicações. Ainda nos anos de 2007, 2008 e 2012, houve uma publicação representando cada um 10% do total (Tabela. Em 2003, 2004, 2006, 2008 não houveram nenhuma publicação de relevância para este estudo. O aumento de publicações em 2012 demonstra que o interesse pelo assunto vem aumentando na área de enfermagem.

TABELA 3: Distribuição dos estudos sobre diálise peritoneal em pediatria de acordo com o ano de publicação.

Ano de Publicação	(f)	%
2005	03	18,75
2007	01	6,25
2009	03	18,75
2010	02	12,5
2011	02	12,5
2012	05	31,25
TOTAL	16	100

Ao analisarmos as revistas na tabela (4), pode-se identificar que a Revista Brasileira de Enfermagem concentra o maior número de publicações. As demais

2. Refletindo acerca dos cuidados de enfermagem de crianças em diálise peritoneal e suas famílias: uma revisão integrativa

25

publicações pertencem a revistas variadas. Dentre os periódicos analisados, segundo a tabela (3) nove das 11 revistas pertencem à área da enfermagem. Ressalta-se que o interesse pelo assunto vem aumentando.

TABELA 4: Distribuição dos estudos sobre diálise peritoneal em pediatria, segundo o nome do periódico.

NOME DO PERIÓDICO	(F)	%
Revista Brasileira de Enfermagem	02	12,5
Acta Paulista de Enfermagem	02	12,5
Escola Anna Nery	02	12,5
Rev. Latino-Am. Enfermagem	01	6,25
Jornal Brasileiro de Enfermagem	02	12,5
Revista Enfermagem UERJ	01	6,25
Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental	01	6,25
Jornal Brasileiro de Nefrologia	01	6,25
Revista gaúcha de enfermagem	01	6,25
Arq. Ciência e Saúde	02	12,5
Revista Enfermagem UNISA	01	6,25
TOTAL	16	100

25

Dos artigos analisados identificou-se a predominância da pesquisa qualitativa, totalizando estas (13) 76,48%. A pesquisa qualitativa envolve um delineamento que emerge no campo à medida que o estudo desdobra-se e enfatiza a compreensão da experiência humana como é vivida, através da coleta e da análise de materiais subjetivos⁸.

A adoção desta metodologia tende a contribuir para o aprimoramento da assistência prestada e faz com que a enfermagem enverede por caminhos que tornam mais humana, proporcionando uma compreensão holística do ser humano. Vale apenas ressaltar que o interesse do trabalho é identificar os principais cuidados de enfermagem na diálise peritoneal. O que não se pode ser quantificado, porém, foram encontradas (4) pesquisas quantitativas 23,52% devido à relevância do tema e necessidade de diversificação de abordagens metodológicas.

Foram identificados três grandes temas relacionados ao tema, alinhados aos objetivos do estudo e que serão apresentados na síntese do conhecimento, última etapa dessa revisão.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA DIÁLISE PERITONEAL

O enfermeiro exerce um papel de extrema importância no tratamento de crianças em diálise peritoneal. Diante disso, o profissional que atua nesta área deve ter características que vão além da habilidade técnica. Necessita possuir capacidade

2. Refletindo acerca dos cuidados de enfermagem de crianças em diálise peritoneal e suas famílias: uma revisão integrativa

27

de ensinar, ter comunicação efetiva e criatividade, sendo seletivo para avaliar o paciente sob seus cuidados.

A aproximação com os profissionais de saúde, especificamente os responsáveis pela prática da diálise peritoneal, tem um grande peso na aceitação da terapia, especialmente nas crianças que reconhecem os profissionais como amigos, pessoas de confiança^{9,10}.

A enfermagem deve se aproximar da família e da criança para facilitar o entendimento da situação e possibilitar a ajuda na resolução de problemas. Neste sentido, afirmam que é necessário dar voz à criança, criando um espaço onde haja compreensão de suas vivências, colaborando para que ela se sinta segura e confiante¹⁰.

Um Estudo evidenciou que a forma com que o paciente recebe a notícia da doença pode gerar uma mistura de sentimentos como: frustração, decepção e medo, criando uma sensação de pesadelo. Isso faz com que o paciente passe por um momento de negação da doença, porém ele acaba aceitando o fato, porém sob risco de morrer⁹.

No momento da notícia, o choque tende a ser maior diante das primeiras informações, as quais soam como ataques transformados numa permanente dúvida do que pode acontecer. Crianças com IRC não só são portadoras de doenças crônicas, mas, sobretudo, de estilo de vida crônico em virtude da submissão obrigatória a procedimentos terapêuticos. Várias limitações são impostas pela doença: restrição hídrica, dietas, ocupação, lazer; há uma mudança no estilo de vida da criança. Muito

27

precocemente, essas crianças assumem responsabilidades/ maturidade sobre a patologia e sobre o que é permitido ou não realizar¹⁰.

A criança renal crônica sabe das suas restrições, procurando superar os momentos difíceis e tenta viver uma vida como uma criança sadia. Desenvolve táticas de enfrentamento para burlar o estereótipo de doente e negar suas diferenças e fragilidades. Compara seus problemas com os de outras crianças, acreditando que o problema do outro é maior e mais complexo que o seu. A criança mostra-se em muitas situações mais madura e muitas vezes é ela quem acalma os pais¹⁰.

Existem diversas técnicas que podem ser planejadas e executadas pelo enfermeiro com a finalidade de favorecer um bom relacionamento interpessoal. Porém, somente atenderá a este objetivo o enfermeiro que elucidar compromisso, responsabilidade e amor pela profissão ^{2,11}.

No estudo realizado através de uma revisão bibliográfica, constatou-se que o enfermeiro exerce um papel imprescindível na assistência humanizada ao paciente em diálise peritoneal, na tentativa de minimizar os riscos existentes como a negação do tratamento e as falhas durante a DP que podem gerar complicações como peritonites e infecção de saída do cateter, levando o paciente a muitas vezes a mudança de tratamento¹².

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À CRIANÇA EM DP

O enfermeiro direciona seu cuidado na seleção da criança para o tratamento em diálise peritoneal. Esta seleção é muito importante para o sucesso do tratamento

2. Refletindo acerca dos cuidados de enfermagem de crianças em diálise peritoneal e suas famílias: uma revisão integrativa

29

e para evitar complicações futuras, pois é de extrema importância avaliar o local onde a criança mora, onde e quem realizará e será responsável pelo tratamento¹³.

O paciente e sua família devem ser envolvidos no processo de escolha da modalidade de DP. É essencial que a criança e a família sejam preparadas por uma enfermeira pediátrica com experiência em diálise peritoneal e com acesso à informação escrita apropriada e ferramentas que auxiliem no entendimento da técnica, tais como brinquedo terapêutico ou vídeos. Aconselha-se que o método de escolha deve ser a diálise peritoneal automatizada (DPA), em vez de diálise peritoneal ambulatorial contínua (CAPD), pois a DPA dá maior liberdade durante o dia para a criança ir à escola e executar atividades sociais¹⁴.

As preferências por determinado método, profissional, horário e local para realizá-lo difere de criança para criança e estão relacionadas às suas particularidades, informações específicas, medos e experiências anteriores. A diálise no domicílio passa a ter aspectos positivos no sentido de não precisar se deslocar para o hospital, permitindo a realização de diversas tarefas e atividades por elas e pelos familiares enquanto dialisam e de interferir menos na sua rotina diária¹⁰.

Obter a máquina de diálise para realizar o tratamento em casa é considerado positivo para a criança, porque esta oferece mais liberdade para toda a família, restringe apenas de noite e interfere menos nas suas atividades escolares. Neste sentido, o enfermeiro deve estar atento às preferências e escolhas da criança em DP¹⁰.

Os cuidados de enfermagem na diálise peritoneal fazem-se presentes antes, durante e depois da terapia. Para que o paciente possa iniciar o tratamento, faz-se

29

2. Refletindo acerca dos cuidados de enfermagem de crianças em diálise peritoneal e suas famílias: uma revisão integrativa

30

necessária a implantação de um cateter de Tenckoff. Para isso, é importante uma avaliação conjunta entre o paciente, médico e enfermeiro para que localizem o melhor local de inserção que não atrapalhe a criança nas suas atividades diárias. Durante o processo de diálise é importante que o enfermeiro ressalte o cuidado específico e cauteloso com o curativo do cateter de DP. Recomenda-se ensinar o paciente e família a atentar a qualquer anormalidade deste orifício, prevenindo-o para futuras complicações infecciosas (peritonite) ou mecânicas que possam prejudicar o método de DP. Durante o processo de implante e pós-implante do cateter, é muito importante que a criança e o seu acompanhante sejam orientados sobre os cuidados necessários com o dispositivo como: higiene do orifício de entrada, fixação e cuidados com o manuseio do mesmo para que não haja contaminação, o que pode favorecer o aparecimento da peritonite. Por isso, é indispensável que a enfermeira avalie a técnica de DP realizada pelo responsável pela criança¹⁴.

Na discussão do estudo que, além de imprescindível e subjetiva a avaliação da técnica correta de DP, necessitam ser observados e cobrados pela enfermeira: ambiente apropriado e higienizado, organização e limpeza de todo o material necessário para a realização correta da técnica, antissepsia das mãos em tempo e número de vezes recomendados, abertura e fechamento de torneira com os cotovelos, uso de produtos indicados à limpeza do cateter, uso de máscara, portas e janelas do cômodo de diálise fechadas, seguimento dos passos determinados à modalidade dialítica sem modificação ou troca de ordem dos mesmos, conexões cuidadosas e corretas dos equipos de diálise, drenagem, permanência e infusão de acordo com a terapia utilizada, cumprimento da prescrição do número de trocas

30

dialíticas na Diálise Peritoneal Ambulatorial Contínua (CAPD) e de ciclos na Diálise Peritoneal Automática (DPA), desprezo do efluente em ralo ou vaso sanitário¹⁵.

Em seus estudos afirmam que esses cuidados são indispensáveis, pois a peritonite é uma das maiores causas de internações e saída de pacientes do tratamento dialítico. Para tanto, as orientações dadas pela enfermeira sob a ótica de higiene e assepsia das mãos e do local onde o tratamento é realizado são muito importantes¹².

Em um estudo de ensaio clínico realizado com 30 indivíduos em que realizam diálise peritoneal, através da análise de duas técnicas de higienização das mãos, concluíram que a higienização das mãos com álcool gel reduziu efetivamente o número de unidades formadoras de colônia¹⁶.

. Essas informações são transmitidas com clareza e firmeza para que este paciente e o cuidador sintam segurança e confiança neste profissional e obtenham uma aderência às orientações pertinentes ao tratamento².

Para iniciar a DP há um treinamento rigoroso ministrado pelas enfermeiras de serviços de diálise, até que o responsável por executar a técnica esteja apto para executá-la no domicílio, que é constantemente monitorizado por meio de consultas de retorno mensal e visitas domiciliares, além de acompanhamento médico, avaliação nutricional e pela assistente social do serviço¹⁵.

Para que o treinamento seja efetivamente adequando é necessária uma área física apropriada, um local silencioso, onde não ocorram interrupções¹⁵.

O treinamento para a aplicação da técnica de DP consta basicamente de parte teórica, com informações sobre a função renal e sua perda ou diminuição; tipos de tratamentos com suas vantagens e desvantagens; papel do peritônio; cuidados com o cateter, com o procedimento, com o local onde será realizado o tratamento; materiais utilizados, como e onde devem ser armazenados; complicações e condutas específicas para cada caso¹⁵.

Durante o treinamento, o enfermeiro deve deixar clara a importância da realização da DP. O cuidador deve entender que a realização da técnica correta e nos horários adequados é de extrema importância para o sucesso do tratamento. Neste sentido, a enfermeira tem um papel de extrema importância durante o treinamento, pois é ela que ensina e avalia o cuidador, tornando-o apto para executar a DP.

A enfermeira de diálise normalmente conduz o treinamento dos pacientes, mas, infelizmente, alguns enfermeiros não possuem qualquer preparação para a educação do paciente. O *Guideline* recomenda que todo o novo enfermeiro de nefrologia deva ter pelo menos 12 semanas de instrução e experiência dentro de uma unidade de diálise peritoneal, com no mínimo seis semanas de orientação, sob supervisão de uma enfermeira experiente em DP e observação de procedimentos, educação do paciente-família e atendimento clínico¹⁴.

O PAPEL DA FAMÍLIA NO CUIDADO AO PACIENTE EM DIÁLISE PERITONEAL

A família tem papel fundamental para o cuidado do paciente em diálise peritoneal. Ela tem significativa responsabilidade no sucesso do tratamento do paciente pediátrico^{2,9,13}.

Em estudo de caso qualitativo com o objetivo de descrever as manifestações de religiosidade e espiritualidade de famílias de crianças em diálise peritoneal, apontaram que é importante compreender a religião e a espiritualidade da família no processo de adoecimento, para o enfermeiro atuar na promoção da saúde. Assim, a religião pode oferecer apoio à família, pois uma comunidade religiosa compartilha o cuidado com a família e oferece o suporte para o cuidado da criança com insuficiência renal crônica¹⁷.

O tempo que estes pacientes têm para dispor do tratamento de diálise é imprescindível para a manutenção do seu bem-estar físico; porém, é fonte de alterações psicológicas, sociais, econômicas e culturais onde estes procuram mudar seu estilo de vida e buscam adquirir novos costumes e informações acerca da doença e do tratamento¹⁸.

A adaptação e aceitação da doença crônica na infância é um processo complexo que a criança enfrenta a cada dia, desde o momento do diagnóstico a cada nova modalidade de tratamento. A forma de lutar vai se transformando à medida que supera enfrentamentos anteriores¹⁰.

Sabe-se da importância e valorização da família no cuidado; porém, a equipe de saúde também tem suas responsabilidades e não pode se isentar disso. Para a Promoção da Saúde da Família de crianças com insuficiência renal crônica em diálise peritoneal, é indispensável que as intervenções de enfermagem favoreçam o completo bem-estar biológico, emocional, físico e espiritual dos membros e da unidade familiar.

Por isso, faz-se necessário que a família seja envolvida na escolha do método de diálise peritoneal para que seja de acordo com a melhoria da qualidade de vida da criança e suas atividades do cotidiano. A oportunidade de contato com outras famílias e crianças que já realizam o tratamento pode facilitar o entendimento do processo de diálise peritoneal¹⁹.

Um estudo realizado teve como objetivo identificar as recomendações de enfermagem ao paciente em DP, evidenciou que o enfermeiro pode desenvolver e planejar em conjunto com o cliente renal e sua família os cuidados relacionados à terapêutica. Reafirma-se que a saúde do paciente em DP depende da responsabilidade e compromisso de quem o cuida, ou seja, engloba os profissionais, a família e a própria criança².

Para que o cuidado da criança em DP seja eficiente, é necessário que a família seja instrumentalizada e treinada para realizar todos os passos do tratamento com segurança. A família e a criança devem passar por um treinamento com uma enfermeira pediátrica com experiência em diálise peritoneal, a qual deve utilizar uma linguagem acessível para a criança e sua família para compreenderem o processo¹⁴.

CONCLUSÃO

Assim, entende-se que é de extrema importância para o cuidado à criança refletir sobre a atuação da enfermagem na terapia renal substitutiva de diálise peritoneal. Este estudo permitiu observar a ausência e a necessidade de profissionais especialistas em Nefrologia Pediátrica, bem como de estudos que contribuam para a prática de diálise peritoneal em crianças. Assunto este que é de grande relevância

2. Refletindo acerca dos cuidados de enfermagem de crianças em diálise peritoneal e suas famílias: uma revisão integrativa

35

para aprimorar os cuidados destinados às crianças com doença renal crônica e que necessitam de tratamento.

Faz-se necessário que o enfermeiro tenha linguagem adequada para a realidade da criança. Deve-se pensar em técnicas lúdicas que envolvam brinquedos para explicar para a criança, quando possível, sobre a terapia. Neste mesmo sentido, entende-se que é importante a criança ter contato com outras crianças que também realizem a diálise peritoneal.

Em relação ao papel do enfermeiro no cuidado ao paciente pediátrico em diálise peritoneal, podemos observar que este cuidado é realizado desde a avaliação do paciente junto com a equipe multiprofissional. O enfermeiro acompanha a escolha do tipo de terapia que o paciente irá realizar. Assim que o método é escolhido, paciente, família, enfermeiro e médicos juntos irão chegar a um consenso de qual o melhor lugar para a inserção do cateter. Lugar este, que procure não atrapalhar a vida diária do paciente.

Após a síntese dos estudos, foi possível observar que, para o sucesso do tratamento, é necessário treinamento e avaliação do cuidador da criança por uma enfermeira com experiência em DP garantindo o tratamento adequado à criança. O vínculo da enfermeira com a criança é fundamental, afastando medos e dando-lhe segurança no cuidado.

Após este estudo, fica evidenciada a importância de outros estudos que relatem os principais cuidados de enfermagem com a criança que realiza diálise peritoneal. É muito importante que novos estudos sejam realizados na área de

35

enfermagem para valorizar a importância do enfermeiro no tratamento de crianças com doença renal crônica que realizam a diálise peritoneal.

REFERÊNCIAS

1. Bastos MG, Kirsztajn GM. Doença renal crônica: importância do diagnóstico precoce, encaminhamento imediato e abordagem interdisciplinar estruturada para melhora do desfecho em pacientes ainda não submetidos à diálise. [Internet]. J. Bras. Nefrol. 2011 [citado 2015 Mar 17]; 33(1): 93-108. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-28002011000100013&script=sci_arttext.
2. Torreão CL, Souza SR, Aguiar BGC. Cuidados De Enfermagem Ao Cliente Em Diálise Peritoneal: Contribuição Para Prática E Manejo Clínico. [Internet]. Rev. de Pesq.: cuidado é fundamental. 2009 [citado 2015 Mar 17];1(2): 317-325. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/415>.
3. Caziani MEF, Draibe SA, Nadalitto MAJ. Técnicas de diálise na insuficiência renal crônica. In: Ajzen H, Schor N. Guia de medicina ambulatorial e hospitalar. Escola Paulista de Medicina UNIFESP. Barueri: Manole; 2002.
4. Mendes KDS, Campos RC, Galvão CM. Revisão Integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. [Internet]. Texto Contexto Enferm. 2008 [citado 2015 Mar 17]; 4(17): 758-764. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>.

5. Whittemore R, Knafl K. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, 2005 Aug; 52(5):546-53.
6. Ganong LH. Integrative reviews of nursing research. *Rev Nurs Health*. 1987 Jul; 10(11):1-11.
7. Brasil. Lei n. 9610, de 19 de Fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e da outras providências. *Diário Oficial da União* de 20 de Fevereiro de 1998. Poder Executivo, Brasília, DF. [citado 2015 Mar 17]; Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm.
8. Polit DF, Beck CT. *Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem*. Rio de Janeiro: Artmed; 2011.
9. Santos FK, Valadares GV. Conhecendo o mundo do ser que enfrenta a diálise peritoneal: Nexos simbólicos presentes no cotidiano. [Internet]. *Rev. enferm. UERJ*. 2011 [citado 2015 Mar 17]; 19(3):473-8. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v19n3/v19n3a23.pdf>.
10. Vieira SS, Dupas G, Ferreira NMLA. Doença renal crônica: conhecendo a experiência da criança. [Internet]. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2009 [citado 2015 Mar 17]; 13(1): 74-83. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n1/v13n1a11>.
11. Jacobowski JAD, Borella R, Lautert L. Pacientes com insuficiência renal crônica: causas de saída do programa de diálise peritoneal. [Internet]. *Rev Gaúcha Enferm*. 2005 [citado 2015 Mar 17]; 26(3): 381-91. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/23555/000560701.pdf?sequence=1>.

12. Trajano JS, Marques IR. Assistência de enfermagem na diálise peritoneal ambulatorial e hospitalar. Rev Enferm UNISA 2005 v.6, n 1, p. 53-7.

13. Moreira DS, Vieira MRR. Crianças em tratamento dialítico: assistência pelo enfermeiro. [Internet]. Arq Ciênc Saúde. 2010 [citado 2015 Mar 17]; 17(1): 27-34. Disponível em: http://www.cienciasdasaude.famerp.br/racs_ol/vol-17-1/IDL4_jan-mar_2010.pdf.

14. Cullis B, Abdelraheem M, Abrahams G, Balbi A, Cruz DN, Frishberg Y, et al. Peritoneal dialysis for acute kidney injury. [Internet]. Peritoneal dialysis international 2014 [citado 2015 Mar 17]; 34(5):494-517. Disponível em: <http://www.sbn.org.br/pdf/ispd-guidelines-2014-portugues.pdf>.

15. Abrahão SS, Ricas J, Andrade DF, Pompeu FC, Chamahum L, Araújo TM, Silva JMP, Nahas C, Lima EM. Dificuldades vivenciadas pela família e pela criança/adolescente com doença renal crônica. [Internet]. J. bras. nefrol. 2010 [citado 2015 Mar 17]; 32(1):18-22 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-28002010000100004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt.

16. Siqueira SL, Figueiredo AE, Figueiredo CEP, D'Avila DO. Comparação entre duas técnicas de higienização das mãos em pacientes de diálise peritoneal. [Internet]. J. Bras. Nefrol. 2012 [citado 2015 Mar 17]; 34(4):355-360. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-28002012000400008&script=sci_arttext

17.Simpionato E, Correia CC, Rocha SMM. Histórico Familiar de crianças com insuficiência renal crônica: estudo de caso. [Internet]. Rev. Bras. enferm. 2005 [citado 2015 Mar 17]; 58(6):682-686. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672005000600010.

18.Scatolin BE, Vechi AP, Ribeiro DF, Bertolin DC, Canova JCM, Cesarino CB, Ribeiro RCHM Atividade de vida diária dos pacientes em tratamento de diálise peritoneal intermitente com cicladora. [Internet]. Arq Ciênc Saúde. 2010 [citado 2015 Mar 17]; 17(1):15-21. Disponível em: http://www.cienciasdasaude.famerp.br/racs_ol/vol-17-1/IDL2_jan-mar_2010.pdf.

19. Oliveira MP, Kusumota L, Marques S, Ribeiro RCHM, Rodrigues RAP, Haas VJ. Trabalho e qualidade de vida relacionado a saúde de pacientes em diálise peritoneal. [Internet]. Acta Paul. enferm. 2012 [citado 2015 Mar 17]; 25(3):352-357. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002012000300006&script=sci_arttext.